



## **CICLO BIOLÓGICO E PRINCIPAIS MEIOS DE TRANSMISSÃO RELACIONADOS A TOXOPLASMOSE**

Anna Mariah Ribeiro Oliveira<sup>1</sup>, Maria Júlia Gomes Andrade<sup>2</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>3</sup>

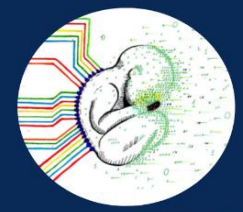
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina – UNIFIMES,  
(annamariahroliveira@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: ( ) Extensão (X) Pesquisa

A toxoplasmose é uma zoonose em que o agente etiológico é o *Toxoplasma gondii*; e tendo como hospedeiros definitivos os felídeos, e como hospedeiro intermediários o homem, mamíferos e aves (1). Este trabalho objetivou abordar os principais meios de transmissão da toxoplasmose. Para o levantamento bibliográfico foram acessadas as principais bases de dados (Google Acadêmico, NCBI, periódicos Capes e Scielo), buscando artigos científicos atuais que abordassem o tema. O ciclo biológico da doença inicia quando o felino, com seu ato de ingerir carnes, alimenta-se de ratos infectados considerados hospedeiros intermediários, que ingerirem fezes e urinas contaminadas com oocistos imaturos que logo se transformará em oocistos esporulados e mais tarde em forma de bradizoítos. A partir deste momento o felino, comendo o rato, estará infectado, tornando-se um hospedeiro definitivo, momento este que começa a reprodução sexuada. O felino infectado ao eliminar fezes elimina o oocisto imaturo que logo se transforma em esporulados, e quando entramos em contato com o oocisto esporulado por meio ambiente ou alimentos contaminados nos tornamos um hospedeiro intermediário abrindo a fase assexuada e início da infecção. O processo é parecido quando comemos alimentos de um hospedeiro infectado como a carne suína e de carneiros (2). A principal porta de entrada do agente etiológico é a oral, porém, de maneira mais rara pode acontecer pela mucosa do trato respiratório e inoculação acidental na pele (3). A partir disso, existem três formas de transmissão da toxoplasmose, sendo elas: ingestão de oocistos esporulados presentes em alimentos contaminados, água, areia, e solos onde os gatos defecam; ingestão de cistos teciduais em carnes cruas ou mal cozidas, especialmente de suíno e carneiro; e a infecção por taquizoítos por via transplacentária (4). Essa última ocorre quando aproximadamente na décima semana de gestação, a gestante ao entrar em contato com um alimento contaminado com bradizoito ou tiver contato com oocisto esporulado pode contaminar o feto, realizando assim a contaminação congênita ou vertical. Essa infecção leva o bradizoito para o feto podendo causar aborto, hidrocefalia, macrocefalia e mal formações congênitas. A evolução da doença piora seu prognóstico e pode trazer serias complicações como febre, problemas visuais e encefalites (2). De forma geral, reinfecções são possíveis, haja vista a diversidade genética do parasito associada à proteção insuficiente do indivíduo, principalmente em indivíduos imunocompetentes (3). Como medida de prevenção, é recomendado lavar todos os alimentos com muita água e sabão,



cozinhar os alimentos em alta temperatura, não ingerir carnes cruas, evitar contato com fezes dos gatos, fazer a higienização necessária e frequente (2). Concluímos que a toxoplasmose é um grande problema para a saúde pública podendo ser controlada e evitada pela prevenção correta com ações educativas nos postos de saúde, propagandas em mídias sociais sobre a doença e a disseminação de informações.

**Palavras-chave:** Saúde. *Toxoplasma gondii*. Zoonose.

Referências:

1. FIGUEIRÓ-FILHO, E. A.; LOPES, A. H. A.; SENEFFONTE, F. R. A.; SOUZA JÚNIOR, V. G.; BOTELHO, C. A.; FIGUEIREDO, M. S.; DUARTE, G. Toxoplasmose aguda: estudo da frequência, taxa de transmissão vertical e relação entre os testes diagnósticos materno-fetais em gestantes em estado da Região Centro-Oeste do Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 442-449, ago. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032005000800002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000800002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000800002>.
2. KAWAZOE, U. *Toxoplasma gondii*. In: NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. *Parasitologia Humana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. Cap. 18. p. 163-172.
3. BRASIL. Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, 2018 Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_notificacao\\_investigacao\\_toxoplasmose\\_gestacional\\_congenita.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf)
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Mg) (ed.). **TOXOPLASMOSE. Faculdade de Medicina UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 1-5, jul. 2015. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/observaped/wp-content/uploads/sites/37/2015/06/toxoplasmose-para-o-site.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.